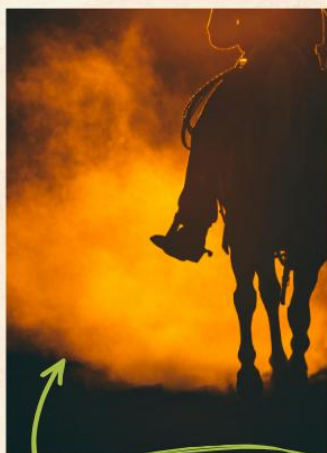


Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro

Fortim - Ceará - Brasil

Diagnóstico Socioeconômico,
Potencialidade e Fragilidades



Comunidade

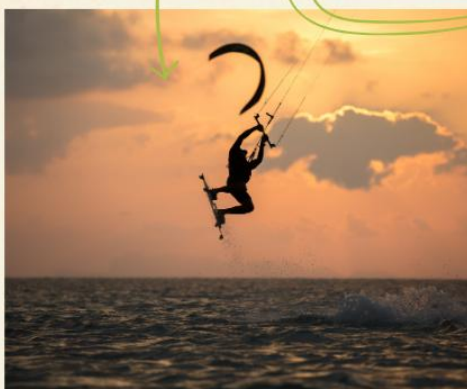
Trabalho

Natureza



ONDE O JAGUARIBE
ENCONTRA O MAR,
NATUREZA E TRADIÇÃO
EM HARMONIA

Lazer e
Moradia





- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO COSTEIRO (ZEEC) DO MUNICÍPIO DE FORTIM - CE

ETAPA 02

DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO

REVISÃO 00

A SERVIÇO DA

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Av Joaquim Crisóstomo, Nº 1049 - Centro - Cep: 62.815-000
Boulevard Shopping - Sala 120.
(88) 3413-1004
35.050.756/0001-20

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Rua Joaquim Crisostomo, Nº 962 - Centro - Cep: 62.815-000.
(88) 3413-1058
35.050.756/0001-20

GOVERNO MUNICIPAL DE FORTIM

Vila da Paz Bloco D, Nº 40 Centro, Cep: 62815-000.
Fortim - Ceará
(88) 3413-1058
35.050.756/0001-20

É facultada a reprodução integral ou parcial do presente documento, mediante a devida menção da fonte. Os conceitos expressos em trabalhos devidamente autenticados são plenamente responsabilidade de seus respectivos autores.

Proteja o Equilíbrio descobrindo o mar, natureza e profissão em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Secretaria de Meio Ambiente – Governo Municipal de Fortim

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – Governo Municipal de Fortim

Zoneamento Ecológico – Econômico Costeiro de Fortim – Ceará – Zona Costeira do Baixo Jaguaribe – Diagnóstico do Socioeconômico - Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Fortim, 2025.

31 p.; il.

Conteúdo: INTRODUÇÃO; ANÁLISE DAS DIMENSÕES SOCIAIS; Saúde; Educação; Infraestrutura e serviços públicos; Cultura, tradição e lazer; ANÁLISE DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS; Turismo; Agricultura; Pesca; Carcinicultura; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOVERNO MUNICIPAL DE FORTIM

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Francisca Idelnizi Sousa dos Santos
licenciamentosemmam@gmail.com

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO

Cintia Rodrigues da Silva
desenvolvimentourbano@fortim.ce.gov.br

GOVERNO MUNICIPAL DE FORTIM

Delma da Costa dos Santos
gabinete@fortim.ce.gov.br

Deite o Jaguaribe descobra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

BIOTEC CONSULTORIA AMBIENTAL

Coordenação e Integração Ecológica

(Planejamento Geral, Integração dos Diagnósticos Ambientais e Coordenação Científica)

- Isabel A. Pereira de Oliveira – Bióloga, Mestre em Ecologia

Meio Biótico (Ecologia, Flora e Fauna, Gestão Ambiental)

(Levantamentos Biológicos, Avaliação da Biodiversidade, Capacidade de Suporte e Impactos Cumulativos)

- Maria da Conceição Gomes de Sousa – Bióloga
- Isabel A. Pereira de Oliveira – Bióloga, Mestre em Ecologia
- Francisco Erivan Rocha – Gestor Ambiental

Meio Físico-Natural (Geologia, Geomorfologia, Hidrologia e Solos)

(Dinâmica Geoambiental, Condicionantes Climáticos e Análise de Suporte Físico)

- Wilkson Jardim – Geólogo Sênior
- João Edjackson Silveira – Agrônomo, Engenheiro Civil e Engenheiro Florestal
- Aristides Gonçalves de Souza Neto – Engenheiro Florestal
- Éder Ramon Feitoza Ledo – Tecnólogo em Irrigação e Drenagem

Meio Socioespacial e Ordenamento Territorial

(Mapeamento de Uso e Cobertura da Terra, Análise Socioespacial e Potencialidades de Uso)

- Jessica Girão Lopes – Mestre em Geografia
- Lidia Gomes de Castro – Mestre em Geografia
- Mariana Amâncio de Sousa Moraes – Mestre em Geografia
- Francisco Erivan Rocha – Tecnólogo em Geoprocessamento, Tecnólogo em Gestão Ambiental

Proteger o patrimônio descoberto e mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Geotecnologias, Cartografia e Sensoriamento Remoto

(Aquisição, Processamento e Análise de Dados Espaciais e Cartográficos)

- Rodrielyson Henrique De Araujo – Auxiliar de Topografia
- Francisco Bruno do Nascimento – Auxiliar de Topografia
- Vinicius Queiroz Pinto – Cadista
- Mateus Rodrigo Fonteles de Freitas – Cadista
- Éder Ramon Feitoza Ledo – Técnico em Irrigação e Drenagem

Consultoria Especializada em Impactos e Poluição

(Análise Química, Ambiental e de Poluentes, com Enfoque em Risco Ecológico e Qualidade Ambiental)

- Tiago Silva Rodrigues – Engenheiro Químico / Engenheiro de Segurança do Trabalho

Produção Editorial e Comunicação Científica

(Supervisão Editorial, Normalização Bibliográfica, Diagramação e Finalização dos Relatórios do ZEEC)

- Guilherme dos Santos Rodrigues
- Sabrina Mara da Silveira
- Francisco Ubirajara da Silva Rodrigues

Proteja o Equilíbrio descobrindo o mar, natureza e profissão em harmonia

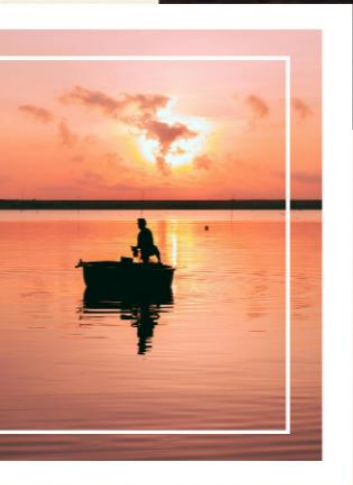
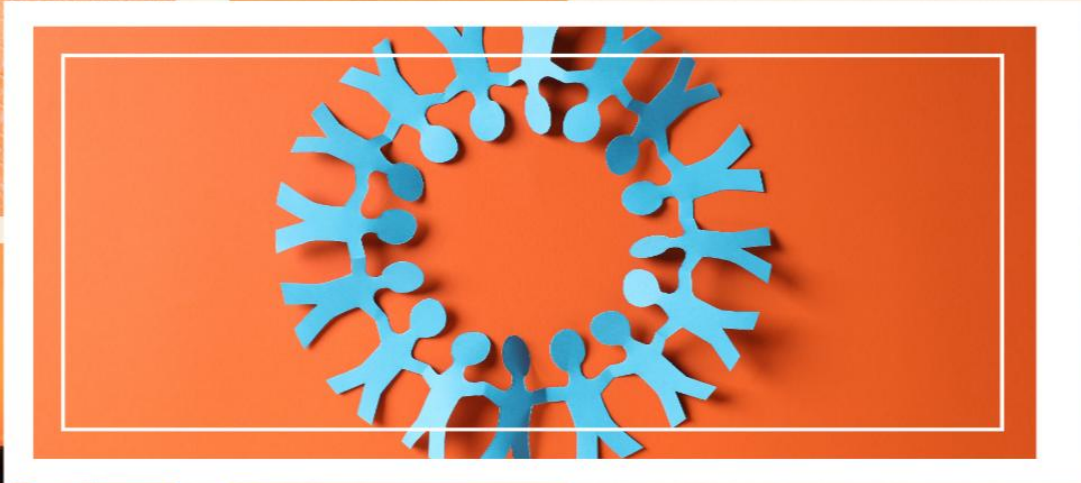


- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	ANÁLISE DAS DIMENSÕES SOCIAIS.....	4
2.1	Saúde	5
2.2	Educação	6
2.3	Infraestrutura e serviços públicos.....	8
2.4	Cultura, tradição e lazer.....	10
3	ANÁLISE DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS.....	13
3.1	Turismo.....	14
3.2	Agricultura.....	15
3.3	Pesca.....	17
3.4	Carcinicultura.....	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

Proteja o Equilíbrio descobrindo o mar, natureza e tradição em harmonia



Onde o
Jaguaribe
encontra o mar,
natureza e
tradição em
harmonia



1. INTRODUÇÃO



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

O presente relatório tem como objetivo sintetizar a análise do diagnóstico das potencialidades e fragilidades do município de Fortim que compõem o Diagnóstico Socioeconômico do Zoneamento Ecológico-Econômico do Município de Fortim, Ceará, abrangendo aspectos socioeconômicos, com destaque para as temáticas de saúde, educação, infraestrutura e serviços públicos, cultura, tradição e lazer, e os principais segmentos econômicos, como o turismo, a agricultura, a pesca e a carcinicultura. A análise integra dados quantitativos e qualitativos provenientes de levantamentos de dados primários em campo e pesquisa de dados secundários, tem como intuito oferecer uma visão abrangente e fundamentada sobre as condições socioeconômicas e territoriais do município.

O estudo parte da compreensão de que o crescimento e desenvolvimento local dependem da articulação entre as esferas sociais, econômicas e culturais, bem como da capacidade institucional de planejamento e gestão de políticas públicas de forma integrada e eficiente. Nesse sentido, o diagnóstico busca identificar os fatores que configuram potencialidades, isto é, elementos que favorecem o fortalecimento social, a geração de renda, o acesso a direitos e a valorização das identidades locais — e as fragilidades, entendidas como desafios estruturais ou conjunturais que limitam o alcance de um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e sustentável.

O município de Fortim, localizado no litoral leste do estado do Ceará, integra a microrregião do Litoral de Aracati e possui relevância estratégica tanto pelo seu potencial turístico quanto pela presença de atividades econômicas tradicionais, como a pesca artesanal, a agricultura de subsistência e o comércio local. Com uma população estimada em cerca de 17 mil habitantes (IBGE, 2022), e crescimento notório nos últimos anos, com forte influência do turismo, o município apresenta dinâmica territorial marcada pela coexistência de áreas urbanas em expansão e comunidades rurais com forte identidade cultural e vínculos com o ambiente natural. Essa configuração evidencia desafios no acesso a serviços públicos e infraestrutura, mas também oportunidades de valorização dos recursos naturais e das práticas socioculturais locais.

A partir dessa abordagem, o relatório busca subsidiar o planejamento territorial e estratégico do município de Fortim, oferecendo uma base técnica para a formulação de políticas públicas, a definição de prioridades e o fortalecimento de ações voltadas à melhoria

Ordem e organização encontram o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

da qualidade de vida, à inclusão social e ao aproveitamento sustentável das potencialidades econômicas e culturais do território.

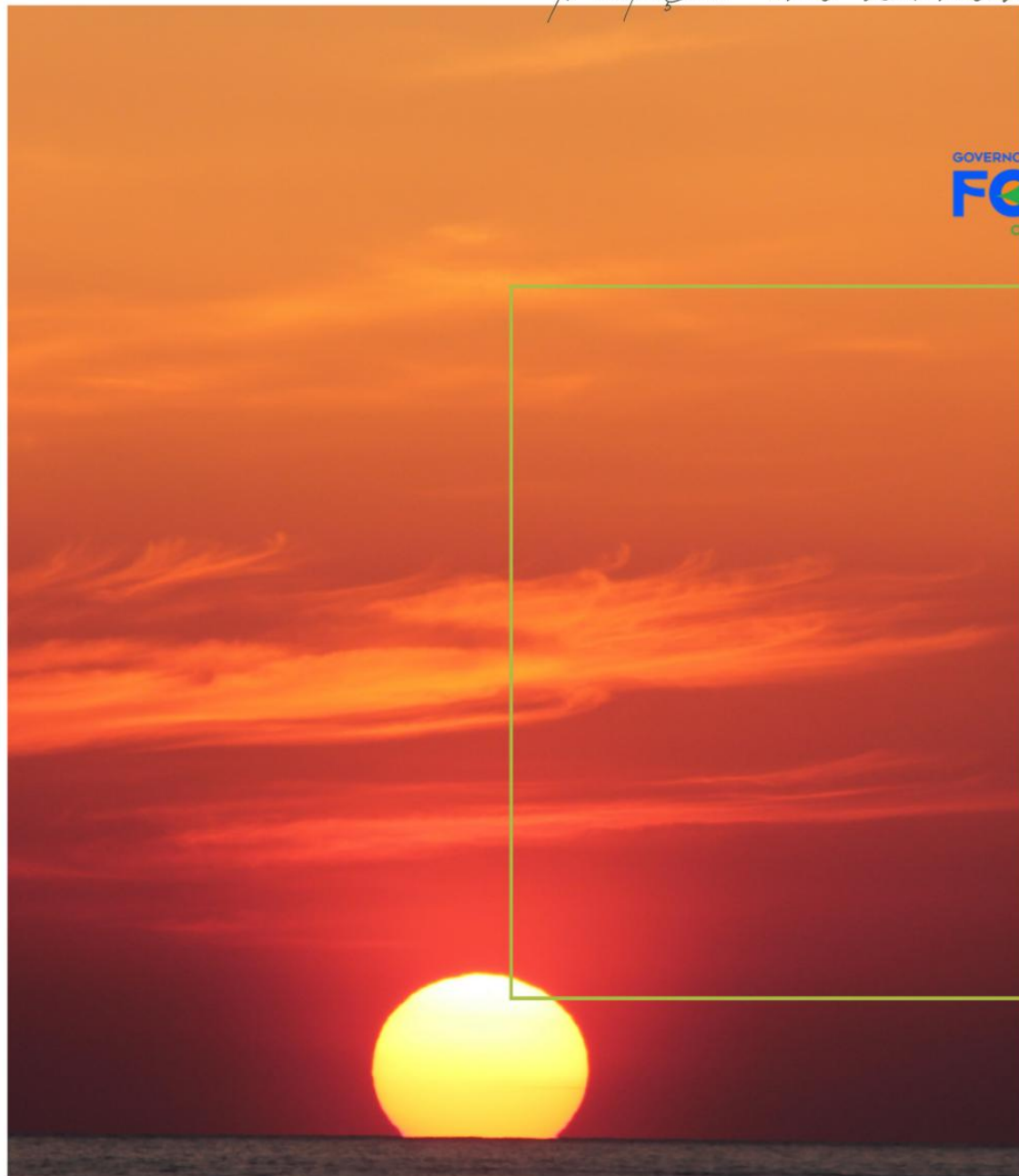


Onze o Jaguaribe encontra o mar. natureza e tradição em harmonia





Onde o Jaguaribe
encontra o mar, natureza e
tradição em harmonia



GOVERNO MUNICIPAL DE
FORTIM
CONTINUAR AVANÇANDO



2. ANÁLISE DAS DIMENSÕES SOCIAIS





- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

2.1 Saúde

No tocante à saúde, o município de Fortim tem implementado uma série de políticas públicas e programas sociais com impacto direto na vida da população residente, dedicando especial atenção à infância e para populações vulneráveis. Conforme relatos de moradores durante as entrevistas realizadas, iniciativas como o Programa Mais Infância Ceará se apresentam como uma importante potencialidade, especialmente na atenção às famílias com crianças pequenas, uma vez que o benefício de transferência de renda mensal aos novos beneficiários, captado via CRAS local, é percebido como um complemento essencial à renda, aliviando carências básicas.

Também foram identificados outros programas estaduais como o Ceará Sem Fome e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), como instrumentos de segurança alimentar que, quando atuantes, reforçam demais iniciativas de assistência social, saúde e alimentação. É válido ressaltar que, embora essas políticas existam, sua efetividade pode variar conforme a regularidade e o alcance a determinadas áreas, sendo que a adesão ao Sisan ainda é percebida como uma oportunidade para fortalecer o atendimento a quem mais sofre insegurança alimentar.

Outra potencialidade identificada foi a existência e atuação do CRAS de Fortim, que desempenha papel central, sendo via de acesso de muitas famílias vulneráveis ao Mais Infância, programas de transferência de renda e ações de fortalecimento de vínculo familiar e comunitário. A assistência social é mencionada como canal de apoio direto, embora haja momentos de sobrecarga, especialmente em períodos em que a demanda aumenta, para famílias com crianças, gestantes ou em situações emergenciais.

Uma evidência institucional de avanço é a conquista do Selo UNICEF 2021-2024 pelo município, pela sexta vez consecutiva. Essa certificação confirma que Fortim vem progredindo nos indicadores relativos à garantia de direitos de crianças e adolescentes, bem como na gestão de políticas públicas de saúde, educação e assistência social. Apesar das lacunas identificadas nos levantamentos de dados primário e secundário, o selo reverbera as tentativas de melhorias nos aspectos relacionados à saúde no município.

As principais fragilidades identificadas nas entrevistas e levantamento de dados destacam a alta mortalidade neonatal como uma consideração relevante no serviço de saúde. Além disso, com o crescimento populacional acelerado, moradores observam que a oferta

Onze o saguão de encontro e mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

de serviços — saúde, assistência social, saneamento — não acompanha o ritmo de crescimento, o que resultou em dificuldades no acesso regular às políticas públicas. Um problema recorrente identificado foi a dificuldade de vigilância epidemiológica no manejo de entrada de trabalhadores temporários sem vínculo formal, que, segundo entrevistados, favorece e dificulta o surgimento de surtos de doenças, como observado durante a pandemia de covid-19.

Em síntese, são notórios os avanços importantes no âmbito da saúde: expansão de programas como Mais Infância, atuação do CRAS, certificações como o Selo UNICEF e iniciativas de segurança alimentar. Ao mesmo tempo, apontam fragilidades estruturais nos serviços de saúde materno-infantil, na vigilância epidemiológica, na adequação dos recursos às demandas demográficas e na concretização regular de programas de alimentação e nutrição. Essas percepções indicam que futuros planejamentos devem priorizar a consolidação dessas políticas locais, incremento da capacidade institucional de resposta e ampliação da cobertura das ações sociais para que o desenvolvimento seja mais equitativo e sustentável.

2.2 Educação

O município de Fortim conta atualmente com quatorze escolas públicas em funcionamento, sendo destas, dez localizadas na zona urbana e as quatro demais na zona rural. Essa distribuição revela potencialidade em termos de oferta educacional no centro do município. A maior parte das escolas integra a rede municipal, o que exige fortalecimento da gestão local para manutenção, expansão e qualificação da infraestrutura escolar. De modo geral, é uma realidade frequente em pequenos municípios do Norte e Nordeste enfrentar limitações técnicas e orçamentárias na universalização da educação básica. No caso de Fortim, observa-se um cenário estabilizado e com boa adesão ao sistema de educação.

Os dados de matrículas mostram essa estabilidade no período recente, mas com nuances: nota-se avanços na educação infantil (com crescimento na educação pré-escolar), enquanto observa-se declínio na adesão ao ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa redução no ensino médio indica entraves na transição do ensino fundamental para o médio, agravados pelo fato de Fortim dispor de apenas uma escola estadual que oferece o ensino médio. Esta é uma fragilidade importante de ser destacada, uma vez que influencia diretamente no processo de formação dos jovens no município. A centralização

Outro o Zagueiro encontra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

desta etapa em um único estabelecimento estadual cria barreiras logísticas e geográficas para alunos de áreas mais distantes, contribuindo para evasão e redução de fluxo nessa etapa. Outra problemática recorrente é a necessidade de procurar por trabalho que, aliado à dificuldade de acesso, pode corroborar com o cenário de evasão escolar.

Em contrapartida, Fortim apresenta desempenho escolar expressivo nos anos iniciais do ensino fundamental, como pode ser representado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB-2023) nos anos iniciais alcançou 7,1 (acima da meta projetada nacional), o que coloca o município entre os de melhor desempenho do país nessa etapa. Este resultado favorável é sustentado por uma taxa de fluxo escolar igual a 1,0 nessa faixa, ou seja, todos os alunos foram aprovados sem reprovação ou evasão no ciclo, indicando estabilidade no percurso escolar inicial. Tal performance sugere como potencialidade a qualidade do ensino nos anos iniciais, possivelmente vinculada a turmas multisseriadas de alfabetização com menor número de alunos por sala e boa cobertura docente.

Do ponto de vista do corpo docente, dados educacionais recentes apontam que Fortim contava com aproximadamente 228 professores na rede pública (INEP/2023), sendo 73 deles dedicados aos anos iniciais do fundamental (cerca de 32% do total). Essa maior concentração de professores nos anos iniciais segue a tendência de ofertar turmas pequenas de alfabetização. Entretanto, a remuneração e formação continuada dos docentes no ensino médio e na EJA são apontadas como desafios, diante do contingente mais reduzido nessas etapas.

No âmbito demográfico de educação, em 2022 Fortim registrou cerca de 13.961 habitantes com 15 anos ou mais (48,8% homens, 51,2% mulheres). Deste grupo, apenas 11.298 pessoas (81,0%) declararam-se alfabetizadas, enquanto 2.663 (19,1%) eram analfabetas. Esse patamar de analfabetismo é consideravelmente acima da média brasileira, evidenciando fragilidade na inclusão educacional de jovens e adultos. Mesmo considerando o avanço em relação a 2010 – quando Fortim registrava 26,79% de analfabetos funcionais (IPECE, 2011) a proporção atual ainda aponta exclusão educacional significativa. Isso reforça a necessidade de políticas estruturantes de EJA e alfabetização, de modo a elevar os níveis de escolaridade da população adulta e reduzir a brecha em relação à média nacional.

Em síntese, o diagnóstico educacional de Fortim revela um cenário misto: por um lado, existem potencialidades como o bom desempenho nos anos iniciais e avanço na

Outro o Zagueiro encontra o mar. natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

educação infantil; por outro, fragilidades notáveis no ensino médio e na EJA, além de elevados índices de analfabetismo. A concentração da oferta de ensino médio em uma única escola e a limitada infraestrutura escolar em áreas rurais também figuram entre os pontos críticos. Esses aspectos apontam para a necessidade de ações integradas de planejamento educacional e territorial, que fortaleçam as capacidades locais de gestão, ampliem o acesso ao ensino médio (por exemplo, com mais turmas ou transporte escolar) e valorizem a EJA. Tais medidas seriam essenciais para superar os gargalos identificados e impulsionar a qualidade e a universalização da educação em Fortim.

2.3 Infraestrutura e serviços públicos

Em relação à infraestrutura e disposição de serviços públicos, o município dispõe de um Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), publicado em 2019 e elaborado em conformidade com a Lei nº 11.445/2007 e a Resolução nº 75/2009 do Conselho das Cidades, representando o principal instrumento de planejamento para a universalização dos serviços de saneamento no território municipal. O plano foi estruturado com base em diagnósticos técnicos, levantamentos de campo, oficinas participativas e projeções demográficas, abordando os quatro componentes do saneamento: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana.

O abastecimento de água no município é operado por dois prestadores formais distintos: a Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), responsável principalmente pela área urbana, e o Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia do Baixo e Médio Jaguaribe (SISAR), que atua em áreas rurais. De acordo com o Censo Demográfico de 2022 (IBGE), 57,56% da população possui acesso à rede geral de distribuição, enquanto 22,3% utilizam poços rasos ou cacimbas e 15,96% dependem de poços profundos. Apenas 0,39% recorrem a fontes alternativas como carro-pipa ou água da chuva armazenada, e 1.453 moradores não dispõem de água encanada, realizando o transporte manual do recurso, uma condição que compromete o cotidiano de famílias em comunidades rurais mais isoladas.

Em relação ao esgotamento sanitário, os dados oficiais evidenciam uma infraestrutura incipiente: somente 2,73% dos domicílios contam com ligação à rede geral, pluvial ou a fossas sépticas conectadas à rede. A ausência de sistema público de esgotamento

Outro o Jaguaribe encontra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

sanitário é um dos principais problemas vivenciados pela população, especialmente nas áreas periféricas e nas localidades litorâneas, onde predominam esgotos a céu aberto ou fossas rudimentares. Essa carência resulta em impactos diretos na saúde pública, com registros frequentes de doenças de veiculação hídrica, além de efeitos negativos sobre o meio ambiente devido à contaminação do solo e das águas subterrâneas.

No que se refere ao manejo de resíduos sólidos, observa-se que 61,49% dos domicílios são atendidos pela coleta domiciliar regular, enquanto 27,62% depositam seus resíduos em caçambas disponibilizadas pelo serviço público de limpeza. A presença de lixo na praia e nas margens do rio Jaguaribe também demonstra uma fragilidade ambiental significativa. Embora o município integre o COMARES – Consórcio Intermunicipal para Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o que representa uma potencialidade por favorecer a regionalização e otimização da gestão dos resíduos, os entrevistados relataram que ainda existem pontos de descarte irregular, especialmente em áreas periféricas e rurais. Tal prática evidencia a necessidade de ampliar a cobertura da coleta e fortalecer as ações de educação ambiental, de modo a consolidar o manejo sustentável de resíduos sólidos em todo o território municipal.

As entrevistas com a população local também evidenciaram outras potencialidades associadas à infraestrutura urbana. A presença de vias com pavimentação em piso intertravado no centro foi destacada como importante qualificação do espaço urbano contribuindo tanto para a drenagem mais eficiente quanto para o conforto térmico e a valorização da paisagem urbana, fatores que repercutem positivamente na qualidade de vida e no turismo. Ademais, a expansão da rede elétrica e do sinal de telefonia móvel nas comunidades litorâneas foi mencionada como um indicador de integração territorial e de melhoria no acesso a serviços básicos.

Por outro lado, os relatos também evidenciam fragilidades persistentes, como a dificuldade da administração pública em acompanhar o ritmo do crescimento populacional, o que pressiona a capacidade operacional dos serviços de saneamento e infraestrutura. A coleta de lixo irregular, o esgoto a céu aberto e a falta de tratamento adequado dos efluentes são percebidos pela população como os principais fatores de degradação ambiental e riscos à saúde.

Onça e Jaguaribe encontram o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

De forma geral, observa-se que Fortim apresenta avanços institucionais e estruturais importantes, como o PMSB, a participação no COMARES e os investimentos em pavimentação e energia, mas ainda enfrenta desafios significativos na universalização dos serviços de saneamento básico. A integração entre planejamento técnico e participação comunitária se mostra essencial para orientar políticas públicas que ampliem o acesso a serviços de qualidade, assegurando melhores condições de vida e sustentabilidade ambiental para o município.

2.4 Cultura, tradição e lazer

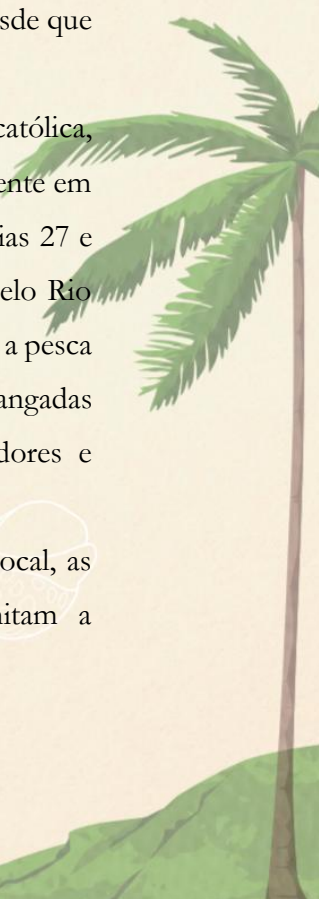
Apesar de sua fundação recente, em 1992, o município de Fortim apresenta uma história expressiva diversidade sociocultural e ambiental. A existência de ambientes naturais com beleza marcante, e a presença de comunidades tradicionais pesqueiras também reforçam os aspectos de cultura e tradição.

Durante as entrevistas realizadas com os moradores, foi recorrente a valorização das tradições e dos saberes locais, que se expressam em festas, rituais e práticas coletivas que reforçam o sentimento de pertencimento e a coesão social. A identidade cultural fortemente preservada em bairros como Pontal do Maceió, Jardim e Barra é reconhecida como um patrimônio imaterial que contribui para a sustentabilidade sociocultural do município. Também foi destacado enquanto atividades em potencial o turismo comunitário e sustentável como alternativa econômica compatível com a preservação dos recursos naturais, desde que conduzido de forma ordenada e participativa.

Entre as manifestações mais significativas, destacam-se festejos da igreja católica, como a Festa de Nossa Senhora do Amparo, padroeira de Fortim, realizada anualmente em setembro, e a Festa de São Pedro, co-padroeiro do município, celebrada entre os dias 27 e 29 de julho. Esta última é marcada pela tradicional procissão fluvial de jangadas pelo Rio Jaguaribe, simbolizando a devoção e a relação intrínseca dos fortinenses com o mar e a pesca artesanal. Outro evento amplamente mencionado pelos moradores é a Regata de Jangadas do Pontal do Maceió, que combina tradição e desportividade, reunindo pescadores e visitantes em um momento de celebração coletiva da cultura marítima.

Apesar da força dessas manifestações e da riqueza do patrimônio cultural local, as entrevistas também revelaram fragilidades estruturais e institucionais que limitam a

Outro o Jaguaribe encontra o mar, natureza e tradição em harmonia





- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

valorização plena da cultura em Fortim, como dificuldades na articulação entre as comunidades e os órgãos públicos, ausência de editais e incentivos locais voltados a projetos culturais, e carência de equipamentos culturais permanentes, como bibliotecas ou centros de referência comunitária. Além disso, segundo os depoimentos, há preocupação crescente com a perda gradual de práticas culturais em razão da pressão econômica exercida pelo turismo de massa, que muitas vezes prioriza empreendimentos externos em detrimento da população tradicional.

Os relatos também apontam para desafios relacionados à conservação ambiental e ao ordenamento territorial, em consonância com os conflitos identificados pelo ZEEC (2020). Entre eles, destacam-se as disputas territoriais associadas a empreendimentos eólicos e os conflitos entre pescadores artesanais, empresários do setor turístico e donos de barracas. A presença crescente do turismo desordenado também pode ser compreendida como um fator de ameaça à integridade ambiental e cultural do território, reforçando a necessidade de políticas públicas que conciliem conservação, inclusão social e desenvolvimento econômico.

Em contrapartida, moradores também ressaltaram o potencial de integração entre cultura, meio ambiente e economia local, desde que haja maior apoio institucional e fortalecimento das políticas culturais e ambientais, por meio do trabalho de associações comunitárias, como observado no Pontal do Maceió, o que reverbera abertura de diálogo com a população de forma institucionalizada.

Essa articulação comunitária pode ser documentada a partir do levantamento realizado pelo Zoneamento Ecológico-Econômico Costeiro (ZEEC, 2020) e Silva (2024), identificando a presença de dez comunidades tradicionais autodeclaradas (Barra, Coqueirinho, Córrego da Barra, Fortim (sede), Gurguri, Jardim de Cima, Paichicu, Pontal do Maceió, Praia do Ceará e Viçosa). Essas comunidades mantêm modos de vida tradicionais, nos quais a pesca artesanal constitui a principal atividade econômica, associada a práticas culturais e religiosas que refletem o vínculo histórico com o território e com os ecossistemas costeiros.

A preservação dos bens arqueológicos do município, que abrangem desde ocupações pré-coloniais até vestígios do período colonial, é vista como uma oportunidade para ampliar a educação patrimonial e o turismo histórico, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do valor histórico do território.

Onze o Zaquear de encontro o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Em síntese, Fortim se configura como um município de forte identidade cultural e ambiental, onde o modo de vida tradicional das comunidades representa um eixo estruturante do desenvolvimento local. As entrevistas reforçam que a articulação entre tradição, sustentabilidade e políticas públicas efetivas é condição essencial para o fortalecimento da autonomia comunitária e para a promoção de um modelo de desenvolvimento que respeite o patrimônio natural e cultural do município.

Onze o jaguaribe encontra o mar. natureza e tradição em harmonia



Onde o Jaguaribe encontra o mar,
natureza e tradição em harmonia



GOVERNO MUNICIPAL DE
FORTIM
CONTINUAR AVANÇANDO

3. ANÁLISE DAS DIMENSÕES ECONÔMICAS





- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

3.1 Turismo

O turismo destaca-se dentre as atividades econômicas desenvolvidas em Fortim, que tem atraído atenção no litoral leste cearense por suas belezas paisagísticas naturais, além da infraestrutura em expansão. A região conta com dezenas opções de pousadas e hotéis modernos (como o Jaguaríndia Village, Vila Vera Theresa, Vila Selvagem etc.) construídos recentemente. As praias de Fortim – especialmente o Pontal do Maceió (conhecido por suas grutas), a Praia das Agulhas e a Praia do Farol se destacam como pontos turísticos importantes. Em especial, o encontro das águas do Rio Jaguaribe com o mar forma paisagens únicas. Esses atrativos naturais, aliados à infraestrutura e fácil acesso, com rodovias em boas condições, tornam Fortim um destino promissor.

Devido às condições naturais, com fortes ventos e presença da foz estuarina, o turismo náutico vem sendo bastante difundido em Fortim. As condições de vento em Fortim são ideais para esportes como kitesurf e windsurf, especialmente durante os meses de agosto e dezembro. Além do kitesurf, outras atividades aquáticas como stand-up paddle e pesca esportiva complementam a oferta turística. Contudo, observa-se ainda falta de regulamentação abrangente para o uso dos recursos hídricos e praias, o que reforça a necessidade de diretrizes locais para ordenamento dessas atividades, especialmente em um cenário de projeção de crescimento do setor turístico. Em particular, existe a Lei Municipal nº 555/2015, que disciplina a prática do kitesurf nas praias de Fortim (definindo trechos autorizados, horários e equipamentos de segurança). Esse marco legal demarca áreas específicas para kitesurf (entre a Barraca Canto Verde e a Ponta da Croa) e reforça a segurança dos praticantes, mas ainda não há legislação similar para outros esportes náuticos e pesca, atividades que, por vezes, podem disputar áreas em comum.

A proteção ambiental é um desafio crítico para o turismo local. Fortim abriga ecossistemas naturalmente frágeis (estuários do rio Jaguaribe, manguezais, dunas costeiras) que sofrem pressões antrópicas. Estudos apontam ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente, resultando na descaracterização da paisagem e risco de impactos negativos aos sistemas naturais (Leite et al.).

O destaque para as práticas culturais que perpassam o turismo, pode se destacar a realização da feirinha mensal de artesanato promovida no Pontal do Maceió, que valoriza o artesão local e oferece lazer para a população. Além disso, Fortim sedia anualmente o Festival

Proteção ambiental encontra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Gastronômico do Pontal de Maceió – evento que reúne chefs e restaurantes em setembro para celebrar a culinária regional. A edição de 2025, realizada de 18 a 20 de setembro, ilustra como o município tem buscado promover sua cultura e atrair público.

Fortim apresenta oportunidades claras para diversificação e expansão do turismo: belas paisagens naturais, ventos favoráveis aos esportes aquáticos, e empreendimentos hoteleiros modernos são pontos fortes. O reconhecimento crescente do município como destino turístico atrai investidores e pode gerar mais empregos locais. Contudo, há fragilidades a superar. A sazonalidade é a principal dificuldade identificada: a demanda turística concentra-se no segundo semestre (época dos ventos mais fortes para o kitesurf) e em feriados, enquanto a baixa estação (março a junho) registra queda significativa no fluxo, o que dificulta a jornada de trabalho de quem atua no segmento. Também há falta de qualificação profissional em turismo e incentivos a iniciativas comunitárias que retenham a renda local.

O modelo atual de turismo ainda é relativamente pouco diversificado e dependente de públicos específicos (kitesurf e praia), o que fragiliza a economia local em períodos de menor procura. Por fim, existe o risco de que o turismo de massa afaste os moradores tradicionais, interferindo no modo de vida local e perda de saberes e costumes, caso não haja gestão planejada.

Em resumo, Fortim cresce como destino turístico do litoral cearense graças às suas belezas naturais, infraestrutura em expansão e eventos culturais de destaque. Entretanto, a continuidade desse desenvolvimento sustentável exige planejamento integrado – tanto urbano quanto ambiental – e o fortalecimento de políticas públicas que mitiguem impactos negativos (como poluição ambiental e social) e promovam benefícios ao longo de todo o ano.

3.2 Agricultura

A agricultura desempenha papel fundamental na dinâmica socioeconômica de Fortim, configurando-se como uma das principais atividades responsáveis pela sustentação das famílias rurais e pela fixação da população no campo. As entrevistas realizadas com os moradores evidenciaram que o setor agrícola atua como um fator de estabilização

Outro o Jaguaribe encontra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

demográfica, reduzindo o êxodo rural e garantindo tanto o sustento alimentar quanto a geração de renda para os agricultores locais. Essa função social da agricultura é percebida como essencial para a manutenção da segurança alimentar e do modo de vida tradicional da população do município.

A agricultura local é caracterizada por diversificação produtiva, com destaque para o cultivo de milho, feijão, mandioca e melancia, produtos que constituem a base da alimentação familiar e têm relevância econômica regional. Além disso, dados recentes do IBGE (2023) indicam a existência de lavouras permanentes e temporárias no território de Fortim. No caso das lavouras permanentes, sobressaem-se cultivos como castanha de caju, coco-da-baía e maracujá, enquanto as lavouras temporárias incluem batata-doce, feijão, mandioca, melancia, melão e milho, culturas que reforçam o caráter adaptável e resiliente da agricultura local frente às condições climáticas e edáficas do semiárido cearense.

Apesar de sua relevância, a atividade agrícola ainda apresenta fragilidades estruturais. Entre elas, foram apontados a baixa diversificação de práticas produtivas, a escassez hídrica nos períodos de seca e a ausência de assistência técnica contínua, fatores que limitam a produtividade e a sustentabilidade das lavouras. Também foi relatada a ocorrência de queimadas e práticas agrícolas sem orientação técnica, o que compromete a qualidade do solo e a resiliência ambiental.

No que se refere à organização social do setor, foi identificada a atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Fortim, instituição que possui sede no centro do município e extensão em Viçosa. O sindicato desempenha papel relevante na representação e mobilização dos produtores rurais, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para a defesa de políticas públicas voltadas à valorização do setor.

Dessa forma, a análise da agricultura em Fortim revela um cenário de potencialidades e desafios. De um lado, há riqueza de cultivos e possibilidades de integração com outras cadeias econômicas, como o turismo sustentável e o comércio local; de outro, persistem limitações estruturais que exigem maior articulação institucional e investimentos em capacitação técnica, manejo sustentável e infraestrutura hídrica. As percepções coletadas nas entrevistas reforçam que o fortalecimento da agricultura familiar, aliado à adoção de práticas agroecológicas e à ampliação do apoio governamental, é essencial para consolidar a

Outro o paguante encontra o mar, natureza e tradição em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

agricultura como vetor estratégico de desenvolvimento socioeconômico e ambiental no município de Fortim.

3.3 Pesca

A pesca artesanal é reconhecida como importante atividade econômica em Fortim, configurando um modo de vida tradicional. O município apresenta uma característica socioambiental singular, com dez comunidades tradicionais autodeclaradas (Barra, Coqueirinho, Córrego da Barra, Fortim (sede), Gurguri, Jardim de Cima, Paichicu, Pontal do Maceió, Praia do Ceará e Viçosa), distribuídas no litoral e estuário.

A atividade pesqueira local é organizada por duas principais entidades: a Colônia de Pescadores Z-21 (com cerca de 1.100 pescadores associados) e a Associação de Marisqueiras da comunidade Jardim. Além disso, Fortim mantém colaborações estratégicas com organizações de apoio – como a Pastoral dos Pescadores, o Instituto Terramar e o Laboratório de Ciências do Mar da UFC (LABOMAR) – fortalecendo a articulação institucional do setor.

Entre as potencialidades destacadas estão as iniciativas de apoio institucional e técnico à pesca, como a entrega do governo municipal de 44 licenças para embarcações lagosteiras, reforçando a legalização da pesca de lagosta no município. A capacitação profissional dos pescadores também é incentivada: um curso de aquaviários promovido pela Marinha do Brasil, em parceria com a Colônia Z-21, “legaliza a profissão de dezenas de pescadores e marisqueiras de Fortim”, conferindo-lhes maior segurança jurídica. O programa estadual FortPesca tem distribuído kits de pesca às comunidades artesanais, mobilizando recursos para milhares de pescadores marinhos e continentais no Ceará. Além disso, iniciativas de repovoamento (peixamento) auxiliam na manutenção dos estoques locais.

Ademais, estudos ambientais do IBAMA sobre espécies como a tainha orientam estratégias de gestão para reduzir práticas de pesca predatória de batida. A soma desses esforços institucionais e ambientais configura-se como pontos fortes: a articulação comunitária por meio da Colônia Z-21 e de associações complementares dá visibilidade política aos pescadores, enquanto os programas de capacitação, licenciamento e apoio estatal ampliam a formalização e o potencial produtivo do setor (Leite, 2016).

Orde e Zaganarade vacante e mar. natureza e profissao em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Contudo, há fragilidades estruturais que ameaçam o desenvolvimento sustentável da pesca local. Observa-se ausência de sistema de monitoramento da produção artesanal, o que dificulta o controle dos volumes capturados, a produção e o planejamento de estoques. Também não existem cooperativas ou associações de pescadores atuantes para organizar coletivamente a cadeia produtiva; isso faz com que etapas como beneficiamento e comercialização sejam realizadas de forma dispersa e informal. A infraestrutura de apoio é precária: por exemplo, o Mercado Municipal de Fortim é subutilizado, o que limita a agregação de valor ao pescado.

Por fim, outra fragilidade que persiste são os conflitos de uso do território no litoral – embora a concorrência entre pesca artesanal e turismo náutico (como kitesurf) tenha diminuído nos últimos anos, ainda gera tensões locais. Além disso, práticas predatórias e ilegais (como uso de redes de malha inadequada) continuam afetando negativamente os ecossistemas costeiros, reduzindo os estoques pesqueiros e comprometendo a subsistência das comunidades tradicionais. Neste cenário, os pescadores enfrentam dificuldade de acesso a novos mercados e apontam a baixa valorização do pescado na economia local como um obstáculo à rentabilidade. Essas fragilidades socioeconômicas evidenciam desafios importantes para a pesca de Fortim, indicando áreas críticas que demandam intervenções focalizadas.

3.4 Carcinicultura

A carcinicultura tornou-se um setor econômico consolidado no Ceará nos últimos anos, tendo como base de desenvolvimento as condições climáticas e costeiras favoráveis. Em 2012, o estado cultivava cerca de 6.580 hectares de viveiros, com produção anual em torno de 35 mil toneladas de camarão, de acordo com Almeida, 2014. Em Fortim, o cultivo de camarões atrai mão de obra local e dinamiza uma cadeia produtiva completa (fornecedores de insumos, transporte, processamento e exportação), gerando renda e valorizando o mercado imobiliário da região.

Entretanto, essa expansão traz fragilidades socioambientais sérias. Pesquisas destacam que, apesar do grande potencial natural da região, a carcinicultura tem alto potencial poluidor, especialmente quando desenvolvida nas margens de rios.

Outro o paguante encontra o mar, natureza e tradição em harmonia

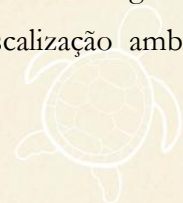
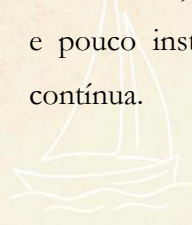


- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

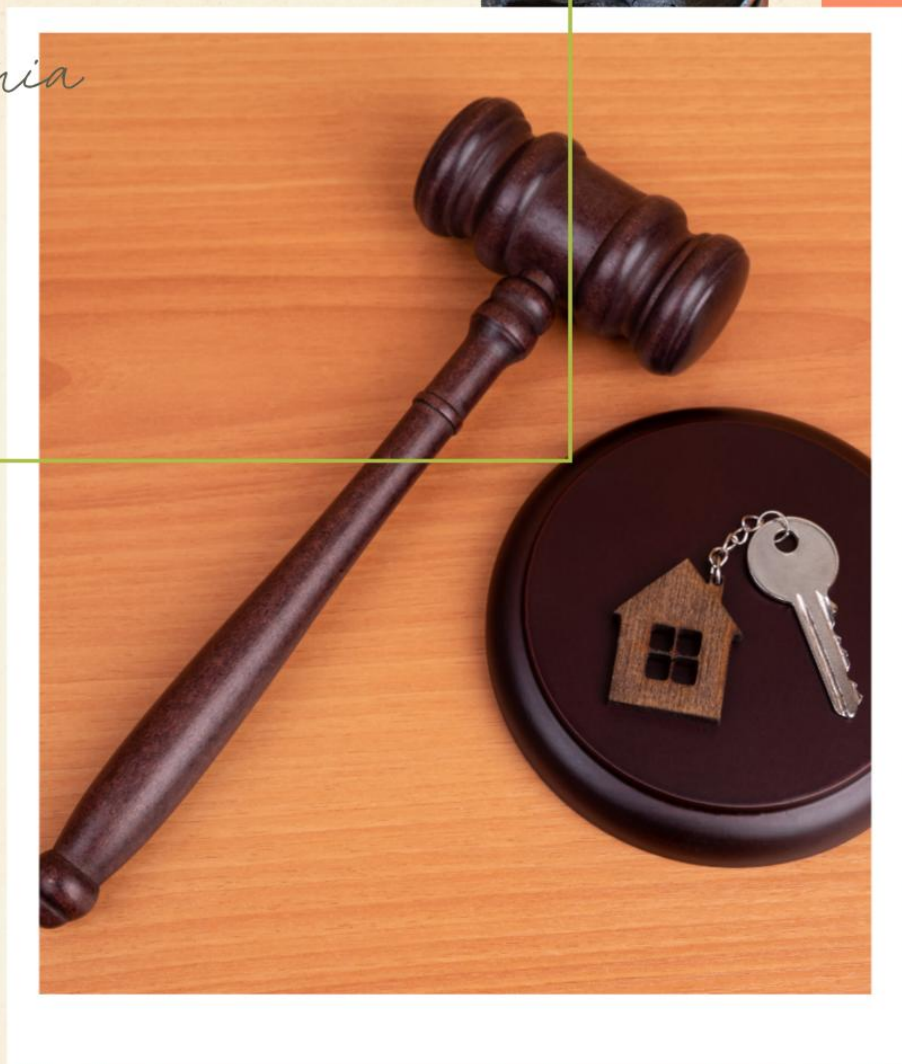
Embora seja fonte relevante de emprego e renda, a carcinicultura em Fortim exhibe fragilidades ambientais (poluição de efluentes, perda de manguezais) e sociais (conflitos com pescadores) significativas. Para avançar em direção à sustentabilidade será preciso fortalecer a governança, generalizar práticas de manejo responsáveis, tratar adequadamente os efluentes e harmonizar a produtividade com a conservação dos ecossistemas costeiros e o bem-estar das comunidades tradicionais.

Apesar das problemáticas apontadas, também podem ser apontadas iniciativas promissoras, como a adoção de boas práticas de manejo baseadas em guias como os da Global Aquaculture Alliance e da ABCC, analisada por ARAÚJO et al. (2018), e indicava que tais ações promovem mitigação de impactos sem exigir diminuição de produtividade. Ainda assim, a aplicação disciplinada dessas orientações em Fortim permanece fragmentada e pouco institucionalizada, exigindo políticas públicas efetivas e fiscalização ambiental contínua.

União e segurança encontram o mar, natureza e tradição em harmonia



Onde o
Jaguaribe
encontra o mar,
natureza e
tradição em
harmonia



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

O diagnóstico socioeconômico do município de Fortim revela um território com expressivas potencialidades naturais, culturais e produtivas, especialmente nas atividades pesqueiras, turísticas e artesanais. No entanto, também se evidenciam fragilidades estruturais e de gestão que limitam o aproveitamento pleno dessas vocações, como a ausência de políticas públicas integradas e a escassez de equipamentos culturais permanentes pensados para a população residente.

A análise aponta para a necessidade de fortalecimento da capacidade de planejamento e gestão pública, com foco na integração das dimensões social, econômica e ambiental. A implementação de um modelo de desenvolvimento sustentável, inclusivo e participativo depende da articulação entre o poder público, as comunidades locais e as organizações da sociedade civil.

Nesse contexto, destaca-se a importância das associações comunitárias, colônias de pescadores, sindicatos e demais organizações civis como instâncias fundamentais de representação, mobilização e cooperação social. Essas entidades desempenham papel estratégico na defesa dos direitos das comunidades, na valorização das práticas culturais e na promoção de alternativas econômicas sustentáveis.

Portanto, o diagnóstico reforça a necessidade de consolidar um modelo de gestão participativa, capaz de integrar as diversas escalas e atores sociais envolvidos, garantindo que o processo de desenvolvimento de Fortim ocorra de forma equilibrada, inclusiva e duradoura.

Onça e Jaguarzinho encontram o mar, natureza e tradição em harmonia



Onde o
Jaguaribe
encontra o mar,
natureza e
tradição em
harmonia

GOVERNO MUNICIPAL DE
FORTIM
CONTINUAR AVANÇANDO



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS





- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

ALMEIDA, Sérgio Alberto Apolinário. Aspectos ambientais e socioeconômicos da carcinicultura no estado do Ceará, Brasil: a visão dos empregados e moradores da comunidade de entorno. 2014. 94 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Pesca) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

BRASIL. INEP – Indicadores Educacionais: Distorção Idade-Série. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/indicadores-educacionais/distorcao-idade-serie>. Acesso em: 16 jul. 2025.

FORTIM. Marinha do Brasil fortalece profissão de pescadores com início de curso de aquaviários em Fortim. 2025. Disponível em: <https://www.fortim.ce.gov.br/informa?id=1372#:~:text=realizou%20testes%20f%C3%AAsicos%20para%20o,Secretaria%20de%20Agricultura%20e%20Pesca>. Acesso em: 12 out. 2025.

FORTIM. Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB. Prefeitura Municipal de Fortim, 2018. Disponível em: <https://fortim.ce.gov.br>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FORTIM. Lei Complementar nº 030, de 03 de outubro de 2017. Dispõe sobre a organização territorial do município de Fortim – CE e estabelece os limites da zona urbana. Disponível em: <https://www.fortim.ce.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2025.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil Básico Municipal – Fortim (2011). Fortaleza: IPECE, 2011. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Fortim_2011.pdf. Acesso em: 13 de out. 2025.

LEITE, Nicolly; RIZZATTI, Ivanise Maria; SILVA, Edson Vicente da. Análise paisagística do litoral do município de Fortim – Ceará: subsídios ao planejamento ambiental local. Espaço Aberto (UFRJ), v. 6, n. 2, p. 103-125, 2016. ISSN 2237-3071.

LEITE, Nicolly Santos. Zoneamento paisagístico das falésias do litoral de Fortim/Ceará: subsídios ao planejamento e à gestão ambiental. Fortaleza: Universidade

Outro o Zagueiro encontra o mar. natureza e profissão em harmonia



- Diagnóstico Socioeconômico, Potencialidade e Fragilidades -

Federal do Ceará, 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Nicolly-](https://www.researchgate.net/profile/Nicolly-Leite/publication/337649698_ZONEAMENTO_PAISAGISTICO_DAS_FALESIAS_DO_LITORAL_DE_FORTIMCEARA_SUBSIDIOS_AO_PLANEJAMENTO_E_A_GESTAO_AMBIENTAL_FORTALEZA/links/5de2508b92851c8364551cc2/ZONEAMENTO-PAISAGISTICO-DAS-FALESIAS-DO-LITORAL-DE-FORTIM-CEARA-SUBSIDIOS-AO-PLANEJAMENTO-E-A-GESTAO-AMBIENTAL-FORTALEZA.pdf)

[Leite/publication/337649698_ZONEAMENTO_PAISAGISTICO_DAS_FALESIAS_DO_LITORAL_DE_FORTIMCEARA_SUBSIDIOS_AO_PLANEJAMENTO_E_A_GESTAO_AMBIENTAL_FORTALEZA/links/5de2508b92851c8364551cc2/ZONEAMENTO-PAISAGISTICO-DAS-FALESIAS-DO-LITORAL-DE-FORTIM-CEARA-SUBSIDIOS-AO-PLANEJAMENTO-E-A-GESTAO-AMBIENTAL-FORTALEZA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Nicolly-Leite/publication/337649698_ZONEAMENTO_PAISAGISTICO_DAS_FALESIAS_DO_LITORAL_DE_FORTIMCEARA_SUBSIDIOS_AO_PLANEJAMENTO_E_A_GESTAO_AMBIENTAL_FORTALEZA/links/5de2508b92851c8364551cc2/ZONEAMENTO-PAISAGISTICO-DAS-FALESIAS-DO-LITORAL-DE-FORTIM-CEARA-SUBSIDIOS-AO-PLANEJAMENTO-E-A-GESTAO-AMBIENTAL-FORTALEZA.pdf).

Acesso em: 13 out. 2025.

Orde e organização encontram o mar. natureza e tradição em harmonia



